



DIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - Ação de tolerância ou de inclusão das famílias homoparentais/homomaternais?

Eixo Temático 15: GÊNERO E SEXUALIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR COMO RESISTÊNCIAS INVENTIVAS: O QUE PODE O “CHÃO DA ESCOLA”?

Élida Tavares da Silva Escorcio ¹
Daniel Válido Martins. ²

RESUMO

A pesquisa explora como as famílias homoparentais/homomaternais são acolhidas no espaço escolar, considerando o impacto dos Direitos Humanos na inclusão e na valorização da diversidade. Realizada em Centros Municipais de Educação Infantil em Goiânia, analisa Projetos Políticos-Pedagógicos, entrevistas com as citadas famílias, gestores e questionários com educadores. Utilizando-se da abordagem mista qualitativa/quantitativa, exploratória e descritiva investiga se a relação escola-família promove inclusão ou apenas tolerância, destacando barreiras e práticas pedagógicas no Dia da Família, para isso, utilizar-se-á na análise o conceito do “Paradigma indiciário”, a fim de aprofundar a análise e propor recomendações baseadas nas evidências coletadas.

Palavras-chave: Diversidade parental - Acolhimento educacional - Datas comemorativas - Cidadania e educação.

INTRODUÇÃO

Atualmente, ainda que a sociedade goze das conquistas legais que os Direitos Humanos (DH) alcançam, gradativamente, em nosso país, impera a necessidade sociocultural de romper com a não aceitação das diferenças entre os indivíduos. Posto isso, é necessário que a educação formal se constitua como espaço dialético de materialização das manifestações sociais e culturais.

¹ Mestranda - PPGEnEB - Urutaí – GO. elida.escorcio@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Professor Doutor Orientador no PPG-ENEB do IF-GO. E-mail institucional: danielvalerio@usal.es.



Para tal propósito, haja vista a urgência para que se elabore, coletivamente, uma práxis pautada no homem real e diverso. Destituir o “homem abstrato” Santos (2003 e 2010) e Benhabib (2004), presente nas práticas pedagógicas é galgar novos caminhos que favoreçam a cultura da Educação em Direitos Humanos (EDH), a fim de constituir novos processos educativos, os quais possibilitem identificar as ações político-pedagógicas que reproduzam esse “sujeito ideal” que a sociedade impõe, o qual mascara e invisibiliza o sujeito Intercategorial, a exemplo, da presença das famílias homoparentais/homomaternais no espaço educacional.

É nesse contexto que a invisibilidade é imposta as famílias homoparentais/homomaternais no espaço da Educação Formal. Mesmo com esse cenário, percebe-se que há a contracultura que, diante dessa realidade, engendra-se no dever ético e moral de desconstruir o determinismo que estabelece um único tipo de família.

Mas, contrariar esse padrão que ainda é regido por tabus e preconceitos permanece como um desafio a ser enfrentado, nos quais se exigem análises e estudos profundos para materializar a práxis a partir dos preceitos da EDH. Entende-se que, o ponto de partida nesse processo é pensar quais são os condicionantes para que as questões de gênero sejam processadas no contexto desta educação, isto é, de que maneira os modelos e estereótipos da figura do homem e da mulher são inscritos nos corpos e na educação das crianças. (LOURO, 1997; CORRÊA, 2021) de modo a viabilizar a interrupção do comportamento rígido e uni-nuclear que as escolas apresentam diante da diversidade de arranjos familiares que existem.

Martins (2023) esclarece que a interrupção de modos de vida não é sinônimo de destruição da outra cultura, ou seja, evidenciar as práticas educacionais em torno da invisibilidade das famílias homoparentais/homomaternais não é o início de um combate, mas sim, uma ação dialógica que promove a existência de várias culturas no mesmo espaço e, dessa forma, entendendo a interculturalidade, a transculturalidade e a multiculturalidade como etapas que se completam, formando a Sobreculturalidade.

A partir desse olhar, tem-se como foco, estudar as relações dadas entre as famílias homoparentais/homomaternais no espaço educacional, especificamente no Ensino Básico em Goiânia. Por meio de entrevista semiestruturada que será aplicada junto a essas famílias e a equipe diretiva das Unidades Educacionais, assim como, a análise os



PPPs dessas Unidades Educacionais participantes e em seguida a aplicação de um questionário junto aos profissionais de educação que fazem parte respectivamente do quadro de trabalho.

Para isso, tensiona-se a seguinte indagação: O contato que se dá entre as famílias homoparentais/homomaternais e o espaço educacional é uma relação de aceitação da diversidade e de inclusão, ou propicia somente a ideia de tolerância e com ela a reprodução da exclusão dessas famílias? Tendo em vista, que se necessita de um contato estreito com o campo pesquisado, utiliza-se o método misto qualitativo/quantitativo tendo como aporte Lüdke e André (1986).

O objetivo é compreender como ocorre a inclusão dessas famílias no espaço escolar, investigando como a cultura institucional reflete o conceito de família no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Além disso, busca-se verificar se essas famílias percebem um sentimento de inclusão e avaliar a relevância de práticas pedagógicas inclusivas no Dia da Família. E por fim, elaborar uma proposta de formação para a Rede Municipal de Educação de Goiânia. A condução da pesquisa, em busca de atender os objetivos gerais e específicos, ocorrerá de maneira exploratória e descritiva, a partir dos preceitos da abordagem qualitativa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa será desenvolvida em dois Centros Municipais de Educação Infantil no município de Goiânia, selecionados por terem no elenco de crianças matriculadas, filhos/as de casais de lésbicas ou gays. O estudo utilizar-se-á inicialmente a metodologia "Bola de Neve" para acessar e ampliar a amostra na região de Goiânia, a qual apresenta o crescimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo e paralelamente, índices significativos de homofobia e transfobia, o que reforça a importância da investigação.

O fio condutor da pesquisa será a abordagem qualitativa/quantitativa, exploratória e descritiva, a qual incluirá a análise dos PPPs, entrevistas semi-estruturadas com famílias e equipe diretiva, tendo o "Paradigma Indiciário" como apote para análise. Já os questionários fechados para profissionais da unidade escolar, será utilizado a estatística descritiva para identificar tendências gerais nas respostas. A



prática pedagógica do Dia da Família será analisada com as teorias semiolinguísticas de análise do discurso. As informações coletadas serão integradas à metodologia de Estado do Conhecimento, retratando a percepção e o acolhimento das famílias homoparentais/homomaternais no Ensino Básico e enfocando a perspectiva dos participantes em uma linguagem acessível, sem a intenção de comprovar hipóteses prévias.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa examina as barreiras enfrentadas por famílias homoparentais/homomaternais no ambiente escolar, fundamentando-se nos Direitos Humanos (DH) como base para inclusão e valorização da diversidade. Para Bobbio (1992), Comparato (2019), Santos (2003 e 2010) e Martins (2023), os DH devem ir além de sua positividade jurídica, abrangendo dimensões éticas e culturais que respeitem as especificidades das configurações familiares. Nesse contexto, evidencia-se como as instituições desempenham papel central na exclusão dessas famílias no espaço escolar. Foucault (1976 e 2014) destaca como normas religiosas disciplinaram os corpos, enquanto Boswell (1980) aponta a criminalização da homossexualidade pela influência religiosa. No campo da saúde, Drescher (2015) e Bento (2014) denunciam práticas discriminatórias como terapias de conversão e violência ginecológica, que perpetuaram estigmas. Na mídia, Trevisan (2000) e Souza (2006) mostram como estereótipos marginalizaram essas famílias, enquanto Martino (2014) destaca que algoritmos digitais ampliam desigualdades. Martins (2023) contribui com o conceito de sobreculturalidade, enfatizando a fusão dinâmica de identidades e promovendo a inclusão como caminho para a diversidade.

DISCUSSÕES E RESULTADOS INICIAIS

Este artigo apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa em andamento sobre práticas inclusivas no ambiente escolar. Foram analisados os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) de duas unidades educacionais, com foco nas menções aos termos "família" e "gênero". Na UE-1, "família" foi citado 124 vezes e, na UE-2, 61 vezes, evidenciando



alinhamento com as Diretrizes Nacionais, mas sem detalhar como essas categorias são contempladas.

A análise preliminar identificou três blocos principais: Inclusão (acolhimento, escuta, cultura plural), Legalidade (PPP, leis, políticas públicas) e Função Escolar (aprendizagem, parceria, comunicação). Os próximos passos incluem aprofundar a análise e propor recomendações baseadas nas evidências coletadas.

Os **resultados iniciais** apontam que, embora exista um discurso institucional de valorização da família, ele não contempla de forma clara os arranjos familiares não hegemônicos. Há uma lacuna entre o discurso e a prática, o que reforça a necessidade de formações docentes que abordem diretamente os temas de diversidade sexual, parentalidade homoafetiva e gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma pesquisa em andamento, ainda não há conclusões definitivas. Contudo, identifica-se a necessidade de aprofundar conceitos como homoafetividade, heteronormatividade e heterocentrismo, fundamentais para compreender as dinâmicas de inclusão escolar. Além disso, é preciso explorar a flexão de gênero nos termos homoparentabilidade e homomaternidade, com base em autores como Junqueira (2018), Louro (1997) e Bento (2014). Esses conceitos devem ser trazidos de forma efetiva para as práticas escolares, aproximando os/as professores/as de conteúdos que, até o momento, não foram disponibilizados nas formações promovidas junto a eles/as.

REFERÊNCIAS

BENHABIB, Seyla. Os Direitos dos Outros: Estrangeiros, Residentes e Cidadãos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2004.

BENTO, B. A Reinvenção do Corpo: Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual. São Paulo: Garamond, 2014.

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.



BOSWELL, J. Christianity, social tolerance, and homosexuality. Gay people in Western Europe from the beginning of Christian Era to the 14th Century. Chicago, IL: Chicago University Press, 1980.

CANDAU, Vera Maria. Educação e Direitos Humanos: tecendo saberes e práticas no cotidiano. Petrópolis: Vozes, 2011.

COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Editora Saraiva. 12. ed. 2019.

CORRÊA, Alana de Souza. Homoparentalidade masculina: experiências de pais homossexuais. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2021.

DRESCHER, Jack. Out of DSM: Depathologizing Homosexuality. Behavioral Sciences, v. 5, n. 4, p. 565-575, 2015.

FOUCAULT, Michel. (1976). História da Sexualidade: A Vontade de Saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

_____. Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 30ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 138.

HUNT, Lynn. A Invenção dos Direitos Humanos: Uma História. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A invenção da ideologia de gênero: a emergência de um cenário político discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. Psicologia Política, vol 18, n. 43, set- dez, p. 449-502, 2018.

LOURO, G. L. Currículo, Gênero e Sexualidade. In: Currículo, Gênero e Sexualidade: O que sabemos? O que fazemos? Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINO, L. M. S. Teoria da Comunicação: Ideias, Conceitos e Métodos. Petrópolis: Vozes, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Multiculturalismo: Diferença e Justiça. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. (Org.) Reconhecer para libertar os caminhos do



cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOUZA, M. I. A comunicação e o poder: A mídia na construção da hegemonia cultural. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso: A Homossexualidade no Brasil, da Colônia à Atualidade. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

MARTINS. Sobreculturalidade e educação no México: o caso da Universidade Intercultural Indígena de Michoacán. Cajazeiras/PB: Edições AINPGP, 2023.